



CURRÍCULO da CIDADE

Considerações do Conselho Municipal de Educação de São Paulo



CIDADE DE
SÃO PAULO
EDUCAÇÃO



**CIDADE DE
SÃO PAULO
EDUCAÇÃO**

PREFEITURA DA CIDADE DE SÃO PAULO

Ricardo Nunes
Prefeito

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO - SME

Fernando Padula
Secretário Municipal de Educação

Malde Maria Vilas Bôas
Secretária Executiva Municipal

Omar Cassim Neto
Chefe de Gabinete

CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO - CME

Rose Neubauer
Presidente

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO



**Considerações do
Conselho Municipal de
Educação de São Paulo**

SÃO PAULO – 2022

CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO - CME

Conselheiros Titulares

Rose Neubauer - Presidente
Sueli Aparecida de Paula Mondini - Vice-Presidente
Cristina Margareth de Souza Cordeiro
Emília Maria Bezerra Cipriano Castro Sanches
Fátima Cristina Abrão
Karen Martins de Andrade
Maria Cecília Carlini Macedo Vaz
Marina Graziela Feldmann
Neide Cruz

Conselheiros Suplentes

Fátima Aparecida Antonio
Helena Singer
João Alberto Fiorini Filho
Luci Batista Costa Soares de Miranda
Lucimeire Cabral de Santana
Maria Adélia Gonçalves Ruotolo
Silvana Lucena dos Santos Drago
Vera Lucia Wey

COORDENADORIA PEDAGÓGICA - COPED

Simone Aparecida Machado - Coordenadora Geral

PROJETO EDITORIAL

Centro de Multimeios

Magaly Ivanov - Coordenadora

Núcleo de Criação e Arte

Ana Rita da Costa
Angélica Dadario - projeto e diagramação
Cassiana Paula Cominato
Fernanda Gomes Pacelli
Simone Porfírio Mascarenhas

Revisão Textual

Roberta Cristina Torres da Silva

Ilustrações infográficos

Sandra Angélica Gonçalves

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica.

Curriculo da cidade : considerações do Conselho Municipal de Educação de São Paulo. - São Paulo : SME / COPED, 2022.
48 p. : il.

Bibliografia

1. Educação - Currículo. 2. Legislação educacional. I. Conselho Municipal de Educação de São Paulo. II. Título.

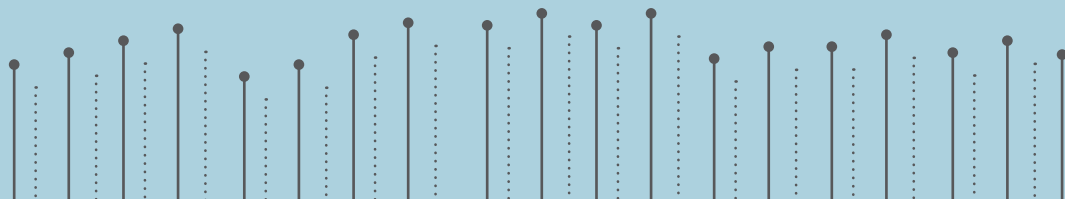
CDD 375.001

Código da Memória Documental: 73/2022

Elaborado por Patrícia Martins da Silva Rede - CRB-8/5877

SUMÁRIO

1. Apresentação	4
2. Premissas e Conceitos Orientadores	5
3. Concepções	9
4. Elementos Articuladores/Inovações	12
5. Implementação	15
6. Organização Curricular	18
7. Currículo da Cidade: Educação Infantil	19
8. Currículo da Cidade: Ensino Fundamental	22
9. Currículo da Cidade: Educação de Jovens e Adultos — EJA	36
10. Conclusão	47
11. Referências	48



1. APRESENTAÇÃO

Trata o presente de manifestação deste Conselho, a partir de solicitação da Secretaria Municipal de Educação, por meio do processo SEI 6016.2020/0071275-5, de apreciação do Currículo da Cidade.

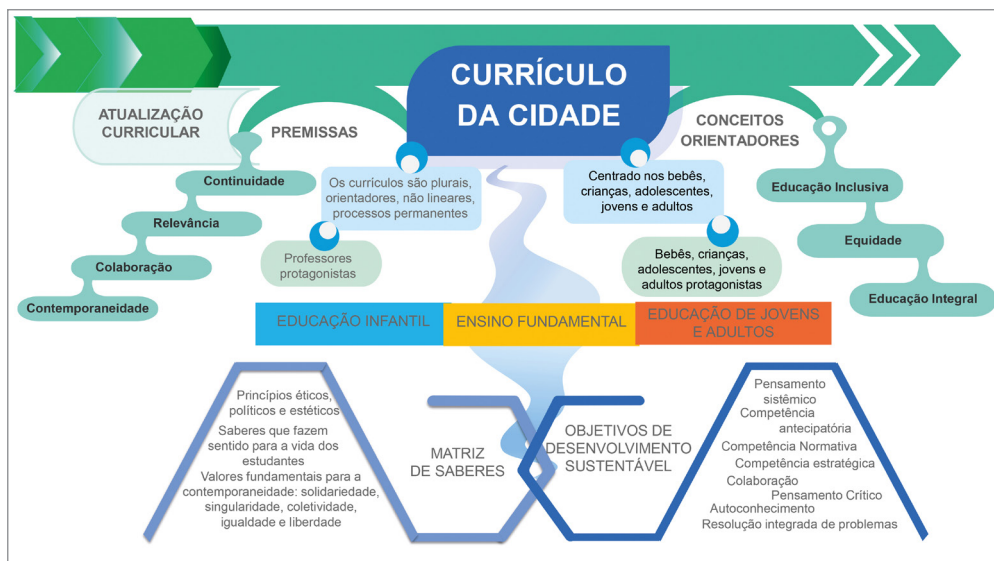
Este documento destaca dimensões que embasam a elaboração do Currículo da Cidade e, na visão dos Conselheiros, constituem um currículo integrador, emancipatório e inovador, que tem como foco promover a formação que zela pelo direito às aprendizagens e ao desenvolvimento dos bebês, crianças, adolescentes, jovens e adultos matriculados nas Unidades Educacionais do Município.

As dimensões destacadas do Currículo foram representadas por textos e mapas conceituais/imagéticos, que se apresentam de forma articulada visando compartilhar as estratégias de análise dos Conselheiros e contribuir com os educadores para a construção de seus percursos de estudo e aprofundamento sobre o Currículo da Cidade.

O processo de atualização curricular, com início em março de 2017, ocorreu, na Secretaria Municipal de Educação, de modo concomitante à discussão, em nosso país, da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, que define as aprendizagens essenciais a que todos os educandos têm direito ao longo da Educação Básica.

O Currículo da Cidade, resultado desse processo, envolvendo diferentes segmentos da comunidade educativa, incluindo, além da equipe educacional, estudantes e responsáveis, técnicos e pesquisadores da área, é o foco deste estudo do Conselho.

2. PREMISSAS E CONCEITOS ORIENTADORES



O Currículo da Cidade - Ensino Fundamental, Educação Infantil, Educação de Jovens e Adultos, Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa para Surdos, com fundamentação no disposto nas determinações legais, em especial a LDB nº 9.394/96 e a BNCC instituída pela Resolução CNE/CP nº 2/2017, e, também, pelas Diretrizes Curriculares presentes nos documentos produzidos pela SME ao longo dos anos, especialmente as contidas no Currículo Integrador da Infância Paulistana, nas Orientações Curriculares e Proposição de Expectativas de Aprendizagem para o Ensino Fundamental, nas Orientações Curriculares e Proposição de Expectativas de Aprendizagem para o Ensino Fundamental: Libras, nas Orientações Curriculares e Proposição de Expectativas de Aprendizagem para a Educação Infantil e Ensino Fundamental: Língua Portuguesa para pessoas surdas, nos Direitos de Aprendizagem dos Ciclos Interdisciplinar e Autoral, nos Indicadores de Qualidade da Educação Infantil e nos Padrões de Qualidade na Educação Infantil, foi construído tendo como base premissas e conceitos orientadores.

PREMISSAS

a. Continuidade

O processo de construção curricular procurou romper com a lógica da descon-tinuidade a cada nova administração municipal, respeitando a memória, os encaminha-mentos e as discussões realizadas em gestões anteriores e integrando as experiências, práticas e culturas escolares já existentes na Rede Municipal de Ensino.

b. Relevância

O Currículo foi construído como um documento dinâmico, a ser utilizado coti-dianamente pelos professores com vistas a garantir os direitos de aprendizagem e desen-volvimento a todos os bebês, às crianças, aos adolescentes, aos jovens e adultos da Rede.

c. Colaboração

O documento foi elaborado considerando diferentes visões, concepções, cren-ças e métodos, por meio de um processo dialógico e colaborativo, que incorporou as vozes dos diversos sujeitos que compõem a Rede.

d. Contemporaneidade

A proposta curricular teve como foco os desafios do mundo contemporâneo na perspectiva de formar os educandos para a vida no século XXI.

Com base nessas premissas, o Currículo da Cidade de São Paulo *reforça a mudança de paradigma que a sociedade contemporânea vive, na qual o currículo não deve ser concebido de manei-ra que o estudante se adapte aos moldes que a escola oferece, mas como um campo aberto à diversidade.*

Para tanto, o debate mais aprofundado, a reflexão coletiva ancorada num elenco maior de saberes e conhecimentos, no estudo dos documentos e versões da BNCC, nas pesquisas, nas experiências docentes e nas discussões nos Grupos de Trabalho, bem como nas Consultas Públicas e no coletivo de cada Unidade Educacional da Rede Municipal de Ensino – RME foram a base para a construção do Currículo – Educação Infantil, Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos, Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa para Surdos, que se configuram, no campo

da educação paulistana, não como documentos prontos e acabados, mas como documentos plurais, abertos às releituras que possibilitam mudanças e inovações a serem experienciadas no contexto das práticas educativas.

A proposta curricular, considerando as diferentes realidades da nossa cidade, reconhece a importância do acolhimento integral e da participação, respeita a forma como as aprendizagens são desenvolvidas em cada contexto escolar, oferece diretrizes e orientações a serem utilizadas no cotidiano escolar e, principalmente, reconhece as aspirações, interesses e necessidades dos bebês, crianças, adolescentes, jovens e adultos.

CONCEITOS ORIENTADORES

Orientado pelos **conceitos orientadores** da Equidade, Educação Integral e Educação Inclusiva, o Currículo da Cidade considera as diferentes formas de aprender de cada bebê, criança, adolescente, jovem e adulto na relação com seus contextos de vida. Propõe que a apresentação dos conteúdos se dê a partir de práticas e recursos pedagógicos que garantam a todos o direito às aprendizagens e ao desenvolvimento integral, e que a mediação pedagógica considere as diferentes formas de aprender e a criação de estratégias e oportunidades para todos os educandos, reconhecendo e respeitando a riqueza das diferenças e da diversidade presentes no cotidiano escolar:

a. Equidade

Considera a diferença como característica inerente da humanidade, sendo necessária a promoção de “Uma igualdade que reconheça as diferenças e de uma diferença que não produza, alimente ou reproduza as desigualdades” (SAO PAULO, 2019).

O Currículo da Cidade é concebido como um campo aberto à diversidade, a qual não diz respeito ao que cada bebê, criança, adolescente, jovem e adulto poderia aprender em relação aos conteúdos, mas sim às distintas formas de aprender de cada educando na relação com seus contextos de vida.

Para efetivar esse processo de mediação pedagógica, ao planejar, o professor precisa considerar as diferentes formas de aprender, criando, assim, estratégias e oportunidades para todos e cada um dos educandos. Essa consideração aos diferentes estilos cognitivos faz do professor um pesquisador contínuo sobre os processos de aprendizagem.

b. Educação Integral

Promove o desenvolvimento de bebês, crianças, adolescentes, jovens e adultos em todas as suas dimensões: intelectual, física, social, emocional e cultural e de sua formação como sujeito de direitos e deveres na perspectiva de educação integral.

Para serem alcançados os grandes desafios da humanidade: a cultura da paz, os direitos humanos, a democracia, a ética e a sustentabilidade é necessário que crianças, adolescentes, jovens e adultos tenham oportunidade de identificar, desenvolver, incorporar e utilizar conhecimentos, habilidades, atitudes e valores. A aprendizagem de conteúdos curriculares, ainda que importante, não é o suficiente para que as novas gerações sejam capazes de promover os necessários avanços sociais, econômicos, políticos e ambientais nas suas comunidades, no Brasil e no mundo.

Conforme a BNCC, independentemente do tempo de permanência do educando na escola, o fator primordial a ser considerado é a intencionalidade dos processos e práticas educativas fundamentadas por uma concepção de Educação Integral.

c. Educação Inclusiva

Reconhece a diversidade humana e a diferença, bem como a necessidade contemporânea de se constituir uma escola para todos, eliminando as barreiras que possam impedir o acesso, a permanência, a participação, a aprendizagem e o desenvolvimento de todos os bebês, crianças, adolescentes, jovens e adultos.

A Proposta de um Currículo inclusivo envolve conceber que os conteúdos e estratégias devem favorecer a aprendizagem de todos, ou seja, um currículo mais negociado que se traduz na prática, numa perspectiva multidimensional, em todos os espaços educativos.

A qualidade dessa proposta está na valorização da heterogeneidade dos sujeitos que estão nas Unidades Educacionais e na ação coletiva e colaborativa dos educadores, bem como na efetivação de uma educação que rompe com as barreiras que impedem bebês, crianças, adolescentes, jovens e adultos estigmatizados pela sociedade, por sua diferença, de estarem em uma escola que acolhe e se dedica a oferecer uma educação pautada no respeito e no compromisso com a qualidade.

3. CONCEPÇÕES

A construção do Currículo da Cidade foi orientada também por concepções transversais às etapas e modalidades da educação básica:

a. Concepção de criança e Adolescência

O Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA considera a infância como o período que vai do nascimento até os 12 anos incompletos, e a adolescência como a etapa da vida compreendida entre os 12 e os 18 anos de idade. A lei define que a criança e o adolescente usufruam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana e devem ter acesso a todas as oportunidades e condições necessárias ao seu desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social.

O Currículo da Cidade considera as fases do desenvolvimento e os diferentes contextos em que os bebês, as crianças e os adolescentes estão inseridos, com destaque para especificidades dos bebês e dos adolescentes.

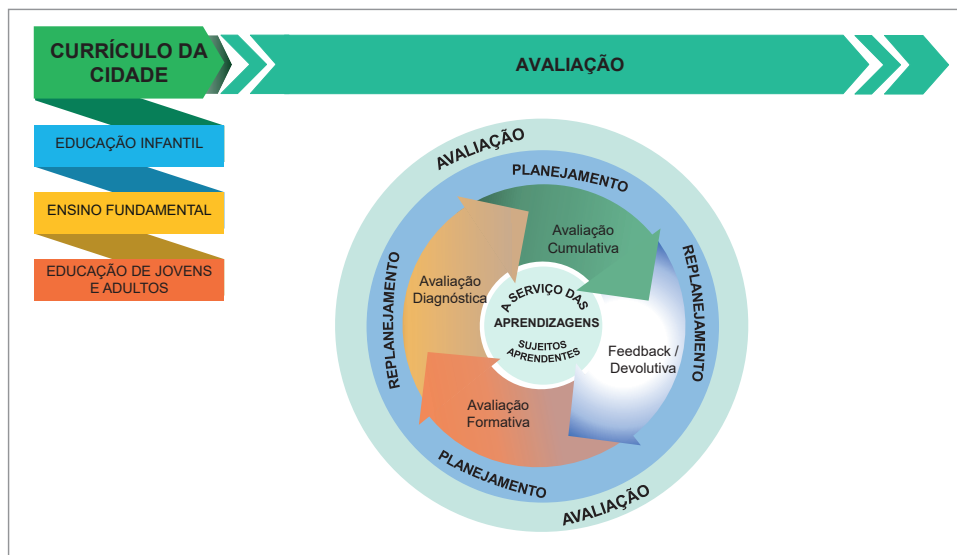
b. Concepção de Currículo

O Currículo da Cidade é concebido a partir da compreensão de que:

- **Currículos são plurais:** envolvem diferentes saberes, culturas, conhecimentos e relações que existem no universo de uma rede de educação;
- **Currículos são orientadores:** oferecem diretrizes e orientações a serem utilizadas no cotidiano escolar para assegurar os direitos de aprendizagem a cada um dos educandos da Rede Municipal de Ensino;
- **Currículos não são lineares:** estão estreitamente ligados ao dia a dia da prática pedagógica, em que se cruzam decisões de vários âmbitos;
- **Currículos são processos permanentes e não um produto acabado:** devem ser sempre revisados e atualizados, seja para adequarem-se às mudanças que ocorrem de forma cada vez mais veloz em todos os setores da sociedade, seja para incorporarem resultados de novas discussões, estudos e avaliações;

- **Professores são protagonistas do currículo:** o professor é o sujeito principal para a elaboração e a implementação de um currículo, uma vez que tem a função de contextualizar e dar sentido aos aprendizados, tanto por meio dos seus conhecimentos e práticas, quanto pela relação que estabelece com seus educandos;
- **Currículos devem ser centrados nos bebês, nas crianças, nos adolescentes, nos jovens e adultos:** o propósito fundamental de um currículo é dar condições e assegurar a aprendizagem e o desenvolvimento pleno de cada educando, dialogando com a realidade de cada um, de forma a conectarem-se com seus interesses, necessidades e expectativas.

c. Concepção de Avaliação



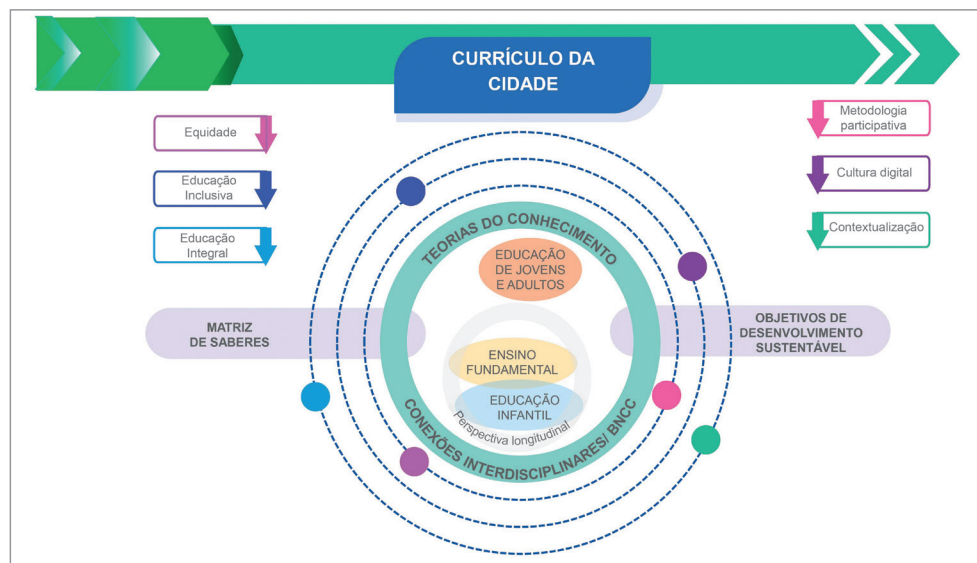
Avaliação compreendida como um ato pedagógico, que subsidia as decisões do professor, permite acompanhar a progressão das aprendizagens, compreender de que forma elas se efetivam e propor reflexões sobre o próprio processo de ensino.

No processo de ensino das diferentes áreas do conhecimento, são consideradas três formas de avaliação: a diagnóstica, a cumulativa e a formativa, as quais se retroalimentam significando o processo de ensino e o de aprendizagem. O processo de avaliação revela ao professor elementos indicativos das aprendizagens e do desenvolvimento de cada educando e possibilita o planejamento e o replanejamento contínuo das suas ações.

A avaliação não pode ser um fim em si mesma. Na perspectiva apresentada no Currículo, a avaliação está a serviço das aprendizagens, centrada nos sujeitos aprendentes (professores, bebês, crianças, adolescentes, jovens e adultos).

Na Educação Infantil, a avaliação formativa visa ao aprimoramento dos olhares, à sistematização dos registros sobre cada bebê e cada criança e permite uma reflexão permanente sobre as ações e os pensamentos.

4. ELEMENTOS ARTICULADORES/INOVAÇÕES



O Currículo traz uma **Matriz de Saberes** que visa formar cidadãos éticos, responsáveis e solidários que fortaleçam uma sociedade mais inclusiva, democrática, próspera e sustentável, e indica o que bebês, crianças, adolescentes, jovens e adultos devem aprender e desenvolver ao longo do seu processo de escolarização. Está organizada com base em nove princípios: pensamento científico, crítico e criativo; resolução de problemas; comunicação; autoconhecimento e autocuidado; autonomia e determinação; abertura à diversidade; responsabilidade e participação; empatia e colaboração; e repertório cultural.

A elaboração da Matriz de Saberes considerou a opinião de 43.655 estudantes do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino, que participaram, em 2017, de uma pesquisa sobre o que gostariam de vivenciar no currículo escolar. Essa pesquisa de opinião dos estudantes deu indícios de como o trabalho poderia ser organizado nas escolas e subsidiou a construção da Matriz de Saberes da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo.

A Matriz busca garantir as condições e as oportunidades necessárias para que bebês, crianças, adolescentes, jovens e adultos tenham acesso a uma formação indispensável para a sua realização pessoal, formação para a vida e pleno exercício da

cidadania. Orienta o papel da SME, das equipes de formação dos órgãos regionais, da Supervisão Escolar, dos Diretores de Escola, dos Coordenadores Pedagógicos e dos Professores, na garantia de saberes, sobretudo ao selecionar e organizar as aprendizagens a serem asseguradas ao longo de todas as etapas e modalidades da Educação Básica e fomentar a revitalização das práticas pedagógicas. Enfatiza nos processos formativos a perspectiva dialógica que ensina a relação entre a teoria e a prática, para assegurar o movimento ação-reflexão-ação nos espaços coletivos de elaboração e produção do conhecimento.

A Matriz de Saberes estabelecida no Currículo da Cidade fundamenta-se em:

- Princípios éticos, estéticos e políticos;
- Saberes historicamente acumulados que fazem sentido para a vida de bebês, crianças, adolescentes, jovens e adultos no século XXI;
- Abordagens pedagógicas que priorizam as vozes de bebês, crianças, adolescentes, jovens e adultos, reconhecem e valorizam suas ideias, opiniões e experiências de vida, além de garantir que façam escolhas e participem ativamente das decisões tomadas na escola, na sala de aula e em outros espaços educativos;
- Valores fundamentais da contemporaneidade baseados na “solidariedade, singularidade, coletividade, igualdade e liberdade”, os quais buscam eliminar todas as formas de preconceito e discriminação;
- Concepções de Educação Integral e Educação Inclusiva voltadas a promover o desenvolvimento humano integral e a equidade.

Além da Matriz de Saberes, outro diferencial é a incorporação dos **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS**, pactuados na Agenda 2030, pelos países-membros das Nações Unidas, como temas inspiradores a serem trabalhados de forma articulada com os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos diferentes componentes curriculares. Esses objetivos buscam contribuir para uma sociedade mais inclusiva, democrática, próspera e sustentável.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável abrangem ações voltadas a cinco grandes áreas: Pessoas, Planeta, Paz, Prosperidade e Parcerias. Essa abrangência reflete uma visão holística do ser humano e dos desafios globais visando assegurar a sustentabilidade das diversas formas de vida no planeta.

Na Educação Infantil, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável ganham espaço, sobretudo nos momentos de formação continuada da Rede, a fim de ampliarem a compreensão dos processos e subsidiarem escolhas pedagógicas.

O Currículo da Cidade também inova ao integrar, na área de Linguagens, os componentes curriculares **Língua Brasileira de Sinais – Libras e Língua Portuguesa para Surdos**.

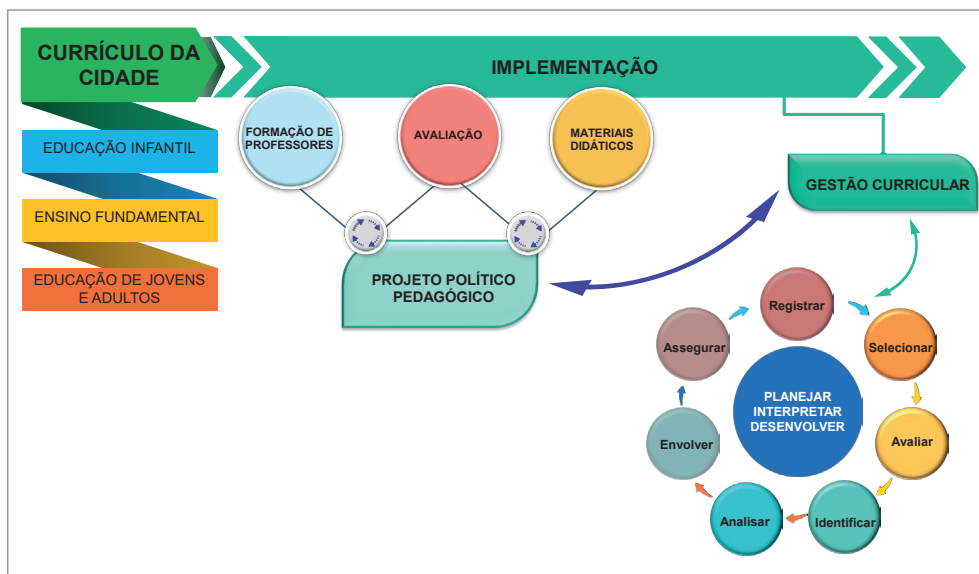
A proposição da organização de um currículo bilíngue para surdos parte do princípio de estabelecer uma base linguística em que a Língua de Sinais assume um lugar curricular de primeira ordem, fundamental para o desenvolvimento cognitivo, a aprendizagem dos conhecimentos historicamente construídos e o aprendizado de uma segunda língua, a Língua Portuguesa escrita.

O Currículo da Cidade, considerando a importância e o significado que o uso das tecnologias tem na sociedade contemporânea, em especial as digitais, que nos últimos anos vêm transformando parâmetros comportamentais e hábitos sociais, incorpora, de forma inédita, a Área/Componente Curricular **Tecnologias para Aprendizagem**.

A abordagem do currículo está articulada com a cultura digital emergente na sociedade, as políticas públicas da nação, as diretrizes para a educação do município e a proposta curricular mais ampla dos ciclos de aprendizagem. Trata-se, assim, de um currículo que contempla as ações que se desenvolvem no laboratório de informática, mas para além dele, na integração das mídias e tecnologias nas diferentes áreas de conhecimento.

Não se trata apenas de computadores, mas de ferramentas tecnológicas com potencial para promover a equidade e a aproximação da escola ao universo dos educandos, que possibilita além do acesso e imersão em tecnologias, a experimentação, a depuração de ideias, o protagonismo, o desenvolvimento de competências não cognitivas, a valorização do trabalho em equipe e das várias formas de comunicação e expressão. Esse componente curricular propõe a ressignificação do uso das tecnologias nas atividades do dia a dia, considerando que os estudantes já se utilizam de recursos digitais: caixas eletrônicos; smartphones; redes sociais, como o WhatsApp, o Facebook, o Twitter, o Instagram e blogs.

5. IMPLEMENTAÇÃO



A implementação do Currículo da Cidade acontece por meio de ações articuladas entre a Secretaria Municipal de Educação – SME, Diretoria Regional de Educação – DRE e Unidade Educacional – UE, sendo consideradas ações estruturantes: a formação da equipe educativa; a revisão dos processos e instrumentos de avaliação; e a análise, a seleção e a produção de materiais didáticos.

A formação continuada dos profissionais que atuam nas Unidades Educacionais é condição para o salto qualitativo na aprendizagem e no desenvolvimento de bebês, crianças, adolescentes, jovens e adultos, premissa em que o documento está fundamentado.

Em consonância com o processo de formação, foram desenvolvidos pela SME:

- **Cadernos de Orientação Didática**, que possibilitam reflexões e discussões no contexto dos diferentes componentes curriculares e apresentam sugestões com a finalidade de subsidiar os professores em suas práticas em sala de aula. Além disso, contribuem na formação continuada de todos os envolvidos, estimulando a discussão contínua do Projeto Político-Pedagógico.

gico dentro de cada Unidade Educacional. A coleção é composta dos volumes de Língua Portuguesa, de Matemática, de Língua Inglesa, de História, de Geografia, de Ciências Naturais, de Educação Física, de Tecnologias para Aprendizagem e de Arte, além de dois documentos inéditos no âmbito das orientações didáticas:

- **Caderno Coordenação Pedagógica** traz a experiência de diferentes profissionais da área – Supervisor Escolar, Diretor de Escola, Coordenador Pedagógico, com foco na Gestão Curricular.
- **Caderno especial Povos Indígenas – Orientações Pedagógicas** oferece um novo olhar sobre povos indígenas, uma releitura da presença indígena no Brasil e em São Paulo. O caderno traz textos que procuram desconstruir conceitos, imagens preconcebidas e empobrecedoras da rica experiência de vida que os povos originários desenvolveram ao longo de sua trajetória histórica, que os relegou a um passado remoto negando-lhes contemporaneidade, mantendo-os nos rodapés da história brasileira. Foi elaborado seguindo o ritmo da oralidade, contando histórias da tradição e lembrando que a maneira de educar passa pela conquista da confiança das crianças, pelo afeto e pela dedicação.

Para a Educação Infantil, foram produzidos vídeos orientadores e realizados seminários temáticos, fomento de espaço para trocas digitais de experiências, complementando as discussões do currículo como apoio às atividades diárias com os bebês e as crianças.

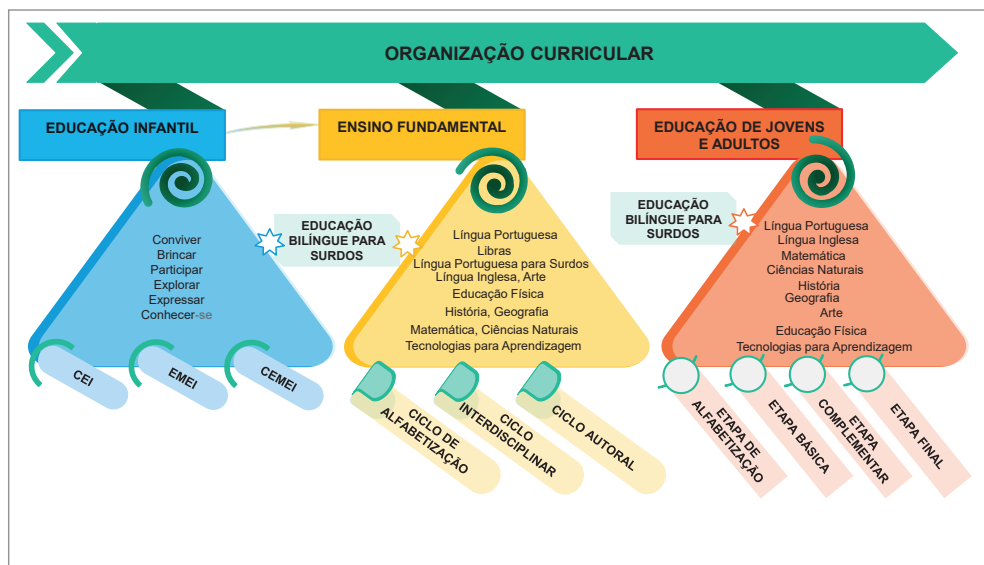
As diversas ações formativas associadas aos documentos e materiais orientadores, mediadas pela avaliação, foram organizadas prevendo o desenvolvimento de aspectos teóricos e práticos que possibilitem aos educadores compreender e atuar nos processos de ensino e de aprendizagem, considerando a realidade de cada território, a diversidade e as diferenças presentes na Unidade Educacional.

Esse processo de formação prevê um movimento constante de reflexão, estudo, planejamento e replanejamento, que impacta e redimensiona o Projeto Político-Pedagógico e que, consequentemente, induz à organização de novas atividades formativas

que atendam às demandas dos professores nos diferentes territórios e na SME como um todo.

Nesse sentido, a gestão curricular tem papel fundamental para a implementação do currículo, uma vez que cabe à equipe gestora estruturar ações que favoreçam a articulação entre os professores para a realização de estudo, planejamento, avaliação, trocas de experiências, bem como para a organização dos tempos, dos espaços, dos materiais, dos recursos e dos projetos que visam assegurar os objetivos de aprendizagens estabelecidas no Projeto Político-Pedagógico.

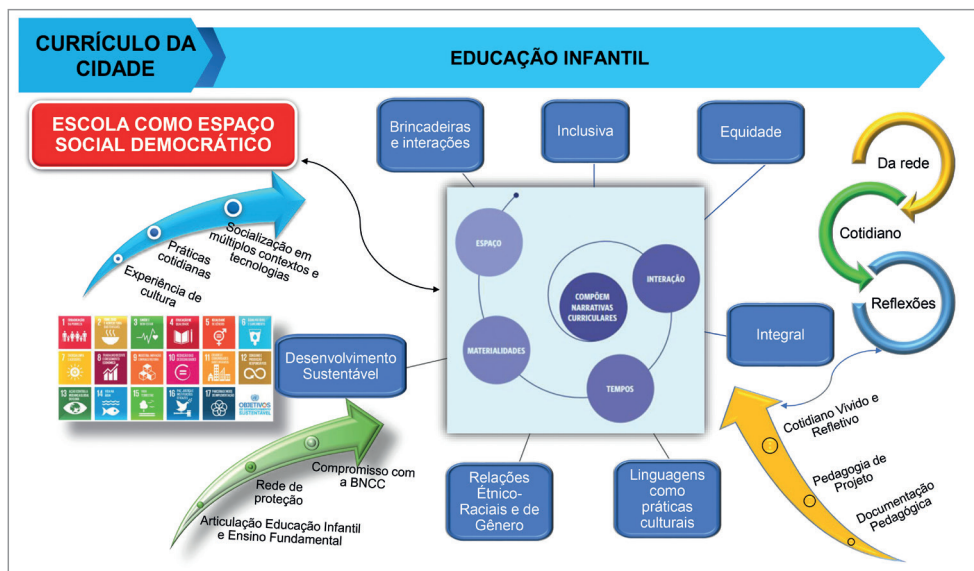
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR



O Currículo da Cidade, numa perspectiva de progressão e em período longitudinal, apresenta os fundamentos teórico-metodológicos que visam assegurar a observação e o acompanhamento, considerando o desenvolvimento intelectual, afetivo e as características de natureza sociocultural de bebês, crianças, adolescentes, jovens e adultos, com o propósito de assegurar as aprendizagens e o desenvolvimento integral em cada etapa e modalidade de ensino.

Os eixos estruturantes organizam os objetos de conhecimento que especificam os assuntos a serem abordados em cada componente curricular. Os Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento são o conjunto de saberes que os educandos devem desenvolver ao longo do Ensino Fundamental.

7. CURRÍCULO DA CIDADE: Educação Infantil



Ao conceber os pressupostos de um currículo integrador, o Currículo da Cidade propõe a organização dos tempos, espaços e materiais que contemplem as vivências dos bebês e das crianças no seu cotidiano, reconhece a existência de múltiplas infâncias e das várias formas de ser criança, sendo as **brincadeiras e as interações** eixos estruturantes que devem estar consubstanciados nas práticas pedagógicas, cujo objetivo é possibilitar a formação de sujeitos críticos, autônomos, responsáveis e colaborativos.

As cenas de práticas pedagógicas possuem pressupostos teóricos e são permeadas de significados. Elas se constituem por meio das relações sociais que sustentam as diferentes linguagens, saberes e práticas culturais como instrumentos importantes para provocar o diálogo, a reflexão e a problematização nos territórios que transcendem a prática pedagógica centrada no professor e reafirmam a indissociabilidade do cuidar e educar nas rotinas de todas as Unidades de Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino.

CURRÍCULO DA CIDADE

EDUCAÇÃO INFANTIL

Curriculo - conjunto de ações e relações que acontecem na escola de educação infantil.

A Reinvenção da ação docente na Educação Infantil

Curriculo e Registro

Brincadeiras e Interações + Educar e Cuidar

O que o currículo destaca?

Organização dos ambientes

Experiência, preferência e escolha

Crianças e Professores como protagonistas

Cotidiano Vivido e Refletido



Planos e intenções

Relatos das cenas

Projetos, mapeamento

Relatórios, diários

Curriculo como Experiencia

Curriculo como registro dessa experiencia

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O conhecimento de mundo de bebês e crianças surdas não ocorre da mesma forma que ocorre com as crianças ouvintes. Enquanto para bebês e crianças ouvintes a experiência linguística é predominantemente auditiva, para os bebês e crianças surdas o foco reside nas habilidades visuais e motoras.

EDUCAÇÃO INFANTIL

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - Libras

Conhecimento de mundo e das relações sociais

Libras

Libras

Libras

Libras

Libras

Libras

Libras

Libras

Libras

Libras

Libras

Libras

Libras

Libras

Libras

Libras

Libras

Libras

Libras

Libras

Libras

Libras

Libras

Libras

Libras

Libras

Libras

Libras

Libras

Libras

EIXO

Bases precursoras para a aquisição

Visualidade

Organização linguístico-motora

Compreensão e interação

Brincar

Gesticular

Dramatizar

Desenhar

Narrar

Interagir

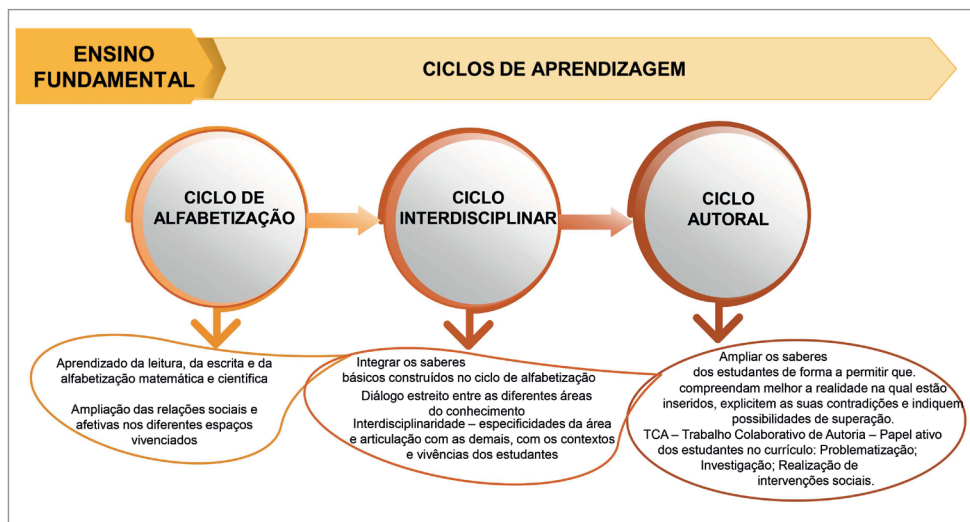
Bebês, crianças e adultos

A comunicação deve ser garantida na Língua de Sinais em todos os ambientes e situações que envolvam a interação com bebês, crianças e adultos, uma vez que o desenvolvimento cognitivo da criança surda, o início do aprendizado, do conhecimento de mundo e das relações sociais se dão a partir da Língua Brasileira de Sinais.

Com base nessas premissas, o Currículo da Cidade Libras define objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para a Educação Infantil organizados em um eixo único “Bases Precursoras para a Aquisição da Língua de Sinais”, com três objetos de aprendizagem: visualidade, organização linguístico-motora, e compreensão e interação.

Nesse sentido, o processo educacional deve estar focado no desenvolvimento de habilidades sensoriais, motoras e linguísticas em ambiente comunicativo propício à aquisição da Libras, aproveitando o período ótimo para a aquisição da língua.

8. CURRÍCULO DA CIDADE: Ensino Fundamental



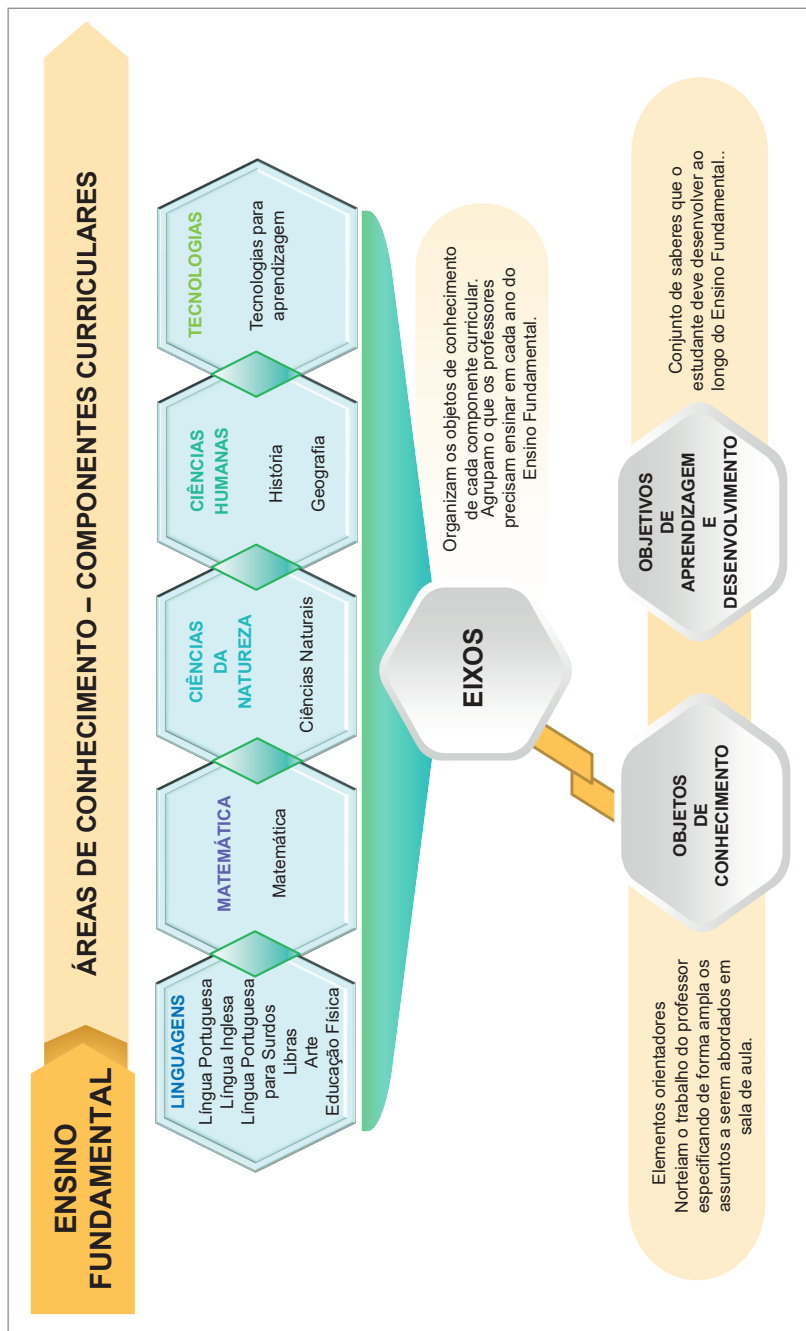
O Ensino Fundamental está organizado em três ciclos que são concebidos como processos contínuos de formação, que coincidem com o tempo de desenvolvimento da infância, puberdade e adolescência, e obedecem a movimentos de avanços e recuos na aprendizagem. O propósito é oferecer ao estudante um maior tempo de aprendizagem no âmbito de cada ciclo, em período longitudinal de observação e acompanhamento, levando em conta seu desenvolvimento intelectual e afetivo e as suas características de natureza sociocultural.

Os nove anos do Ensino Fundamental se subdividem em três ciclos:

- O **Ciclo de Alfabetização** permite às crianças do 1º, 2º e 3º anos construir seus saberes de forma contínua, respeitando seus ritmos e modos de ser, agir, pensar e expressar-se. Nesse período, as propostas pedagógicas trazem a possibilidade da concretização do aprendizado da leitura, da escrita e da alfabetização matemática e científica, e a ampliação de relações sociais e afetivas nos diferentes espaços vivenciados;

- O **Ciclo Interdisciplinar**, que engloba 4º, 5º e 6º anos, tem a finalidade de integrar os saberes básicos constituídos no Ciclo de Alfabetização e possibilitar um diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento, o que viabiliza uma transição mais tranquila do 5º para o 6º ano, atenuando os impactos da passagem dos Anos Iniciais para os Anos Finais;
- O **Ciclo Autoral** é composto do 7º, 8º e 9º anos. Nesse ciclo, os estudantes têm a possibilidade de reconhecer diferenças e participar com maior autonomia da construção de decisões e propostas visando à transformação social e à construção de um mundo melhor, em especial, enquanto elaboram Trabalhos Colaborativos de Autoria – TCA. Esse ciclo tem como objetivo ampliar os saberes dos estudantes de forma a permitir que compreendam melhor a realidade na qual estão inseridos, explicitem as suas contradições e indiquem possibilidades de superação.

ENSINO FUNDAMENTAL: ÁREAS DE CONHECIMENTO E COMPONENTES CURRICULARES



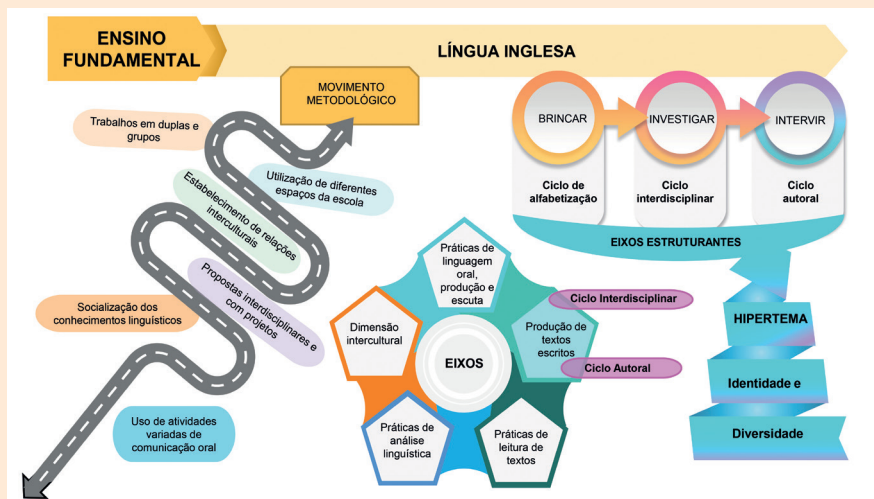
LÍNGUA PORTUGUESA

O trabalho proposto nesse componente curricular está organizado na perspectiva da Língua contextualizada, aproximando as práticas de linguagem verbal na escola (entendida como prática social de interação entre sujeitos) de seus usos reais, entendendo como unidade básica de trabalho o texto... texto oral e texto escrito, organizados em gêneros. A aprendizagem da Língua Portuguesa deve ser organizada por meio de quatro atividades fundamentais: falar; ouvir, ler e escrever, tendo o professor papel fundamental como referência de comportamentos e procedimentos de falante, leitor e escritor, num movimento metodológico circular de experiências com toda a turma; em pequenos grupos; em duplas e em atividades autônomas. Os eixos organizadores do currículo desse componente são: prática de leitura de textos; prática de produção de textos escritos, prática de escuta e produção de textos orais; prática de análise linguística/multimodal.



Disponível em: <https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2019/10/cc-ef-lingua-portuguesa.pdf>. Acesso em: jun. 2021.

O componente curricular Língua Inglesa, na perspectiva longitudinal, está organizado em três eixos estruturantes: brincar, investigar e intervir, sendo brincar estruturante para o Ciclo de Alfabetização, investigar para o Ciclo Interdisciplinar e intervir para o Ciclo Autoral, buscando o trabalho por meio de práticas situadas com foco nos multiletramentos, nas identidades dos alunos e em suas interações. Destaca-se também a escolha do hipertema Identidade e Diversidade, para articular os objetos de conhecimento e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento do componente curricular Língua Inglesa com a Matriz de Saberes e os ODS. Os objetos e objetivos de aprendizagem estão organizados em quatro eixos para o Ciclo de Alfabetização: práticas de linguagem oral – produção e escuta; práticas de leitura de textos; práticas de análise linguística e dimensão intercultural. Para os Ciclos Interdisciplinar e Autoral acrescenta-se o quinto eixo: práticas de produção de textos escritos.



Disponível em: <https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2019/10/cc-ef-lingua-inglesa.pdf>. Acesso em: jun. 2021.

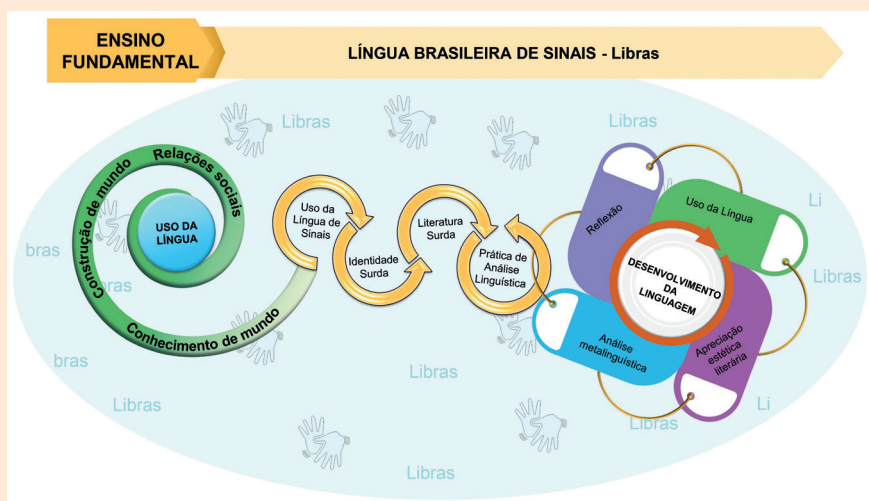
A Língua Brasileira de Sinais, reconhecida como direito linguístico das pessoas surdas, é a primeira língua e, também, a condição para o acesso ao conhecimento de mundo, às relações sociais e como introjeção para a construção de conhecimento da segunda língua.

O foco principal do componente curricular Língua Brasileira de Sinais - Libras é o domínio dessa língua pelos estudantes surdos e, para isso, foram definidas competências e habilidades para o seu desenvolvimento: uso da língua, reflexão, análise metalinguística e apreciação estética da Libras em seu uso literário.

Com base nessas competências e habilidades, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento foram organizados em quatro eixos estruturantes: Uso da Língua de Sinais, Identidade Surda, Prática de Análise Linguística e Literatura Surda.

Nessa direção, todo trabalho de análise, reflexão e produção sobre a Libras prevê uma metodologia que, num movimento em espiral, parte do coletivo, passando pelas duplas ou grupos, chegando ao individual e voltando ao coletivo, num processo constante de elaboração e reelaboração do conhecimento.

O Componente Curricular Libras preenche uma lacuna importante para a educação de estudantes surdos não apenas para fundamentar o trabalho nas escolas, mas se constitui como documento importante para estudo e pesquisa a ser utilizado na formação de professores que atuam nessa área.

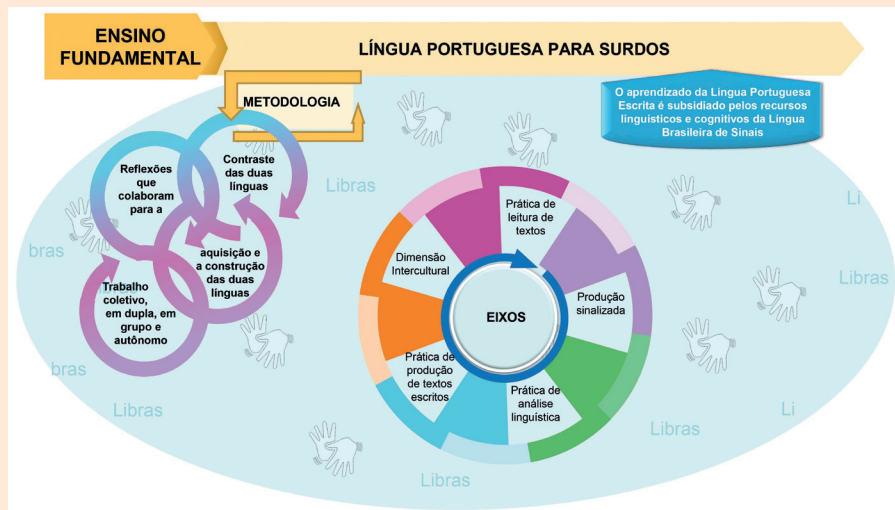


Vivendo em uma sociedade em que a língua majoritária é a Língua Portuguesa, de modalidade oral-auditiva, a comunidade surda precisa fazer uso de forma escrita dessa língua para exercer com liberdade seus direitos sociais. (SÃO PAULO, 2019)

O Componente Curricular Língua Portuguesa para Surdos como segunda língua apresenta cinco eixos: Prática de Leitura de Textos, Prática de Produção Sinalizada, Prática de Análise Linguística, Prática de Produção de Textos Escritos e Dimensão Intercultural e está organizado, de modo pareado e encadeado com o Componente Curricular Libras, tendo em vista que a consciência metalinguística da Libras é considerada condição preponderante para que os estudantes aprendam a Língua Portuguesa escrita.

Nessa direção, todo trabalho de linguagem, quer seja de produção de textos, de leitura e produção sinalizada ou, ainda, de análise e reflexão sobre a linguagem, prevê movimento metodológico que parte do coletivo, passando pelas duplas ou grupos, chegando ao individual e voltando ao coletivo, num processo contínuo de construção do conhecimento sobre o funcionamento das duas línguas.

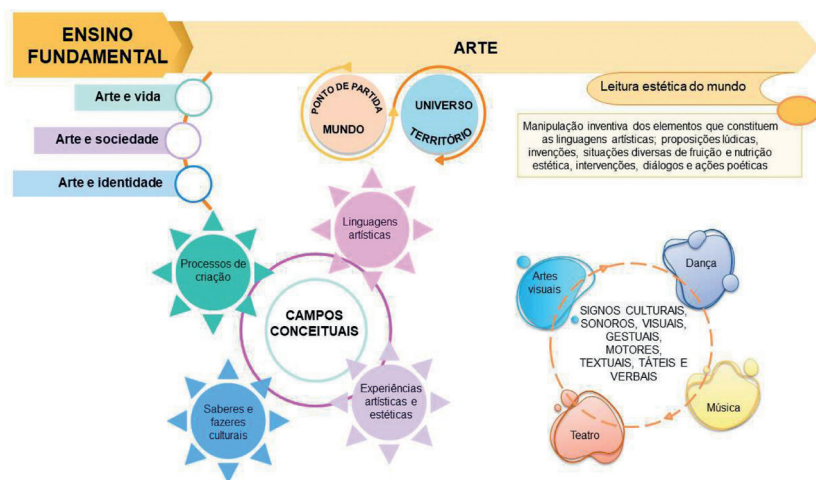
O Currículo da Cidade: Língua Portuguesa para Surdos evidencia a surdez na perspectiva do direito linguístico, possibilitando ao estudante desenvolver a sua autonomia num processo metodológico que envolve a participação, a criatividade, a produção de discurso, de texto e de conhecimento em duas línguas.



Disponível em: <https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2019/10/cc-lingua-portuguesa-para-surdos.pdf>. Acesso em: jun. 2021.

Este componente curricular analisa, e estuda com cuidado, a cultura em sua dimensão estética. A experiência artística se volta aos processos de criação, à pesquisa, à contextualização (histórica, social, antropológica, política, etc.) e à leitura, em um dinamismo dialógico que acolhe vozes de estudantes e de docentes, da comunidade e outros parceiros da escola. A experiência artística na escola promove o exercício da liberdade, tanto no acesso aos signos culturais quanto em seu aspecto criativo.

O Currículo da Arte foi proposto de forma que poderá ser pensado, tanto a área de uma forma global, quanto nas especificidades de cada linguagem artística. Assim, a Arte na rede das escolas municipais da Cidade de São Paulo poderá usufruir de uma base que abrange a todas as unidades escolares e, simultaneamente, preservar a diversidade de desdobramentos curriculares locais.



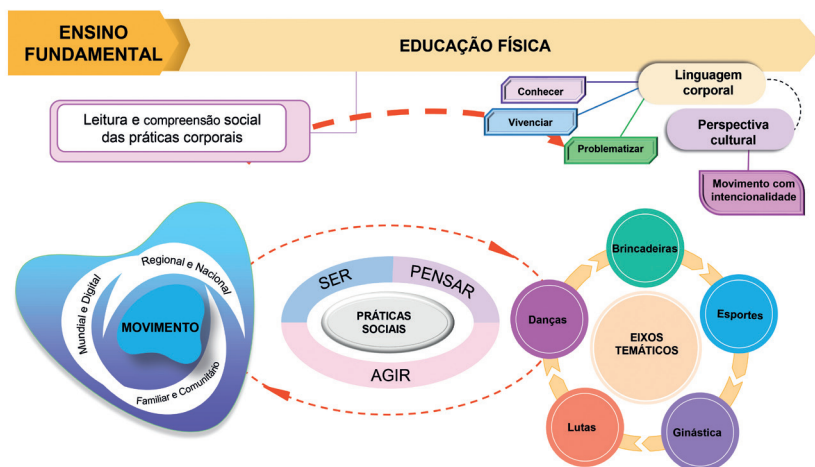
Disponível em: <https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2019/10/cc-ef-arte.pdf>. Acesso em: jun. 2021.

A Educação Física, inserida na área das Linguagens, assume função de formar os estudantes para a leitura e a compreensão social das práticas corporais.

O objetivo do ensino da Educação Física é tematizar essas práticas corporais, concebendo-as como um conjunto de práticas sociais, centradas no movimento, que comunica os modos de ser, de pensar e de agir dos estudantes.

As crianças e jovens de diferentes grupos sociais trazem suas linguagens próprias para a escola e, na Educação Física, têm a oportunidade de conhecer, vivenciar, ampliar e compreender o próprio repertório cultural e o dos outros.

O documento do componente Educação Física está organizado de tal maneira que os temas da cultura corporal, como Danças, Brincadeiras, Lutas, Esportes e Ginásticas, são desenvolvidos ao longo do Ensino Fundamental, com os objetos do conhecimento distribuídos pelos três ciclos. Esses objetos do conhecimento são trabalhados a partir do contexto mais próximo: familiar e comunitário no Ciclo de Alfabetização, regional e nacional no Ciclo Interdisciplinar e, no Ciclo Autoral, as práticas corporais privilegiam o contexto mundial e digital, para garantia de que todos os estudantes tenham a vivência e a interpretação das várias possibilidades de manifestações culturais.



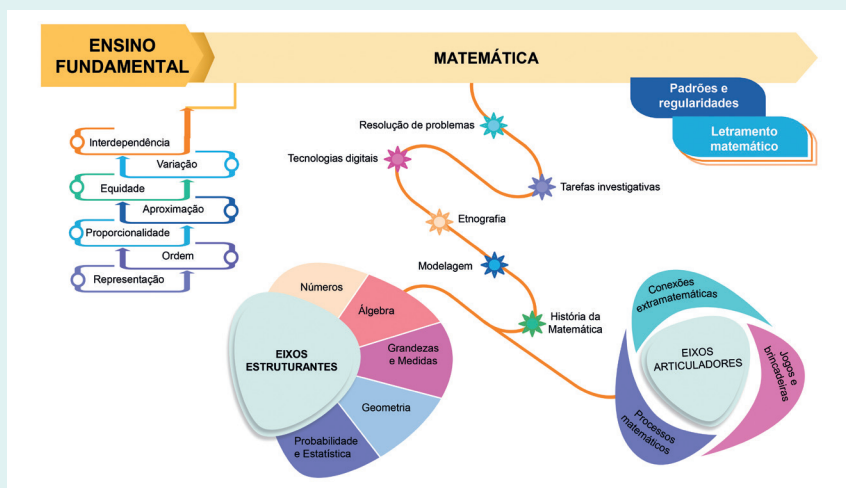
Disponível em: <https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2019/10/cc-ef-educacao-fisica.pdf>. Acesso em: jun. 2021.

MATEMÁTICA

O Currículo proposto traz a Matemática como ciência de construção humana, fruto da necessidade de solução de problemas nas mais diferentes áreas do conhecimento.

O componente está organizado a partir de ideias fundamentais, como Interdependência, Variação, Equivalência, Aproximação, Ordem, Representação, Proporcionalidade, que são analisadas, discutidas, verificadas e comprovadas em cada um dos eixos estruturantes, ou seja, em números, álgebra, grandezas e medidas, geometria, e probabilidade e estatística. Como diferencial, o Currículo traz, desde o início do Ciclo de Alfabetização, a Álgebra, para que as crianças percebam as regularidades e as generalizações a partir de padrões, e a Probabilidade e Estatística para a percepção da aleatoriedade nos acontecimentos do dia a dia como, por exemplo, nos fenômenos da natureza.

O componente é desenvolvido por meio de metodologias, como resolução de problemas, tarefas investigativas, modelagem, desafios e jogos, história da matemática, possibilitando que os conhecimentos matemáticos ganhem significado e, articulados com outros conhecimentos matemáticos e de outras áreas do conhecimento, permitam a aquisição de um conjunto de competências e habilidades de raciocínio, representação, comunicação e argumentação matemática, para a compreensão e atuação no mundo atual.

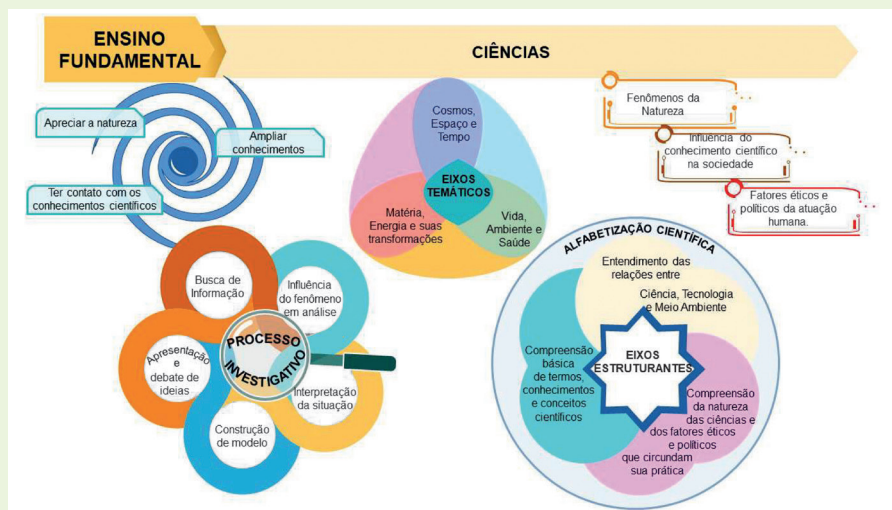


Disponível em: <https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2019/10/cc-ef-matematica.pdf>
Acesso em: jun. 2021.

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da Natureza

CIÊNCIAS NATURAIS

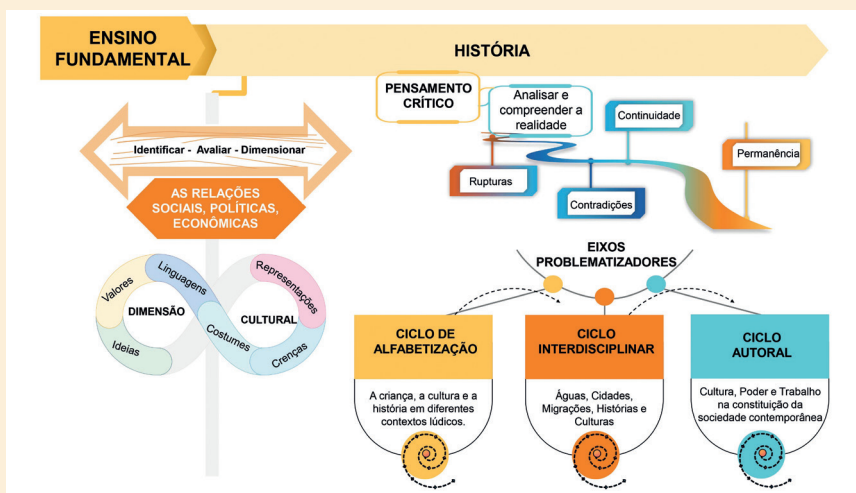
O ensino de Ciências Naturais no Ensino Fundamental aborda os fenômenos da natureza, tem o compromisso com o desenvolvimento de habilidades importantes para que os estudantes reconheçam a influência do conhecimento científico na sociedade e os fatores éticos e políticos da atuação do homem. Considera a crítica como elemento central, vai além de conceitos e do desenvolvimento de habilidades de memorização e identificação, garantindo oportunidades aos estudantes de analisar, questionar e aplicar o conhecimento científico a fim de intervir e melhorar a qualidade de vida individual, coletiva e socioambiental, além de respeitar princípios éticos. Neste Currículo, conteúdos, práticas e contextos se entrelaçam para promover a Alfabetização Científica, na qual os estudantes devem ser instigados a transformar curiosidades em ações de investigação, organizar questões, identificar elementos do mundo natural, comparar situações e objetos, além de classificá-los em agrupamentos que permitam a percepção de organizações sistematizadas.



Disponível em: <https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2019/10/cc-ef-ciencias-naturais.pdf>. Acesso em: jun. 2021.

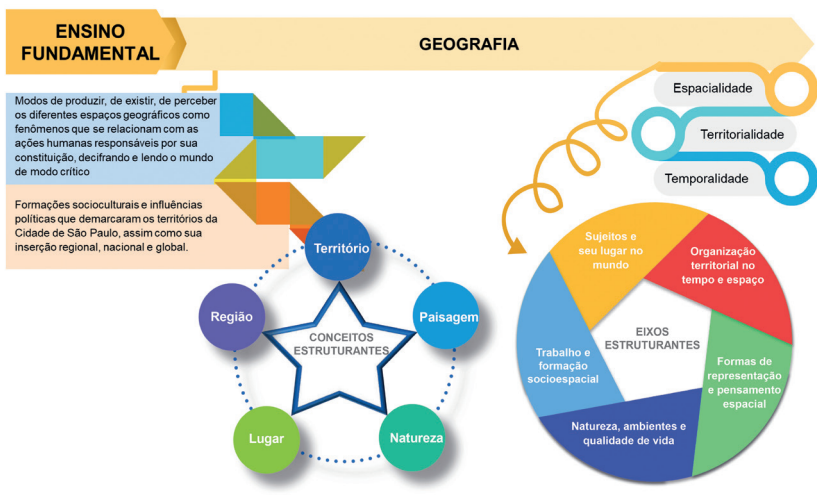
HISTÓRIA

A História no Ensino Fundamental contribui para identificar, avaliar e dimensionar, em perspectivas históricas, as relações sociais, econômicas, políticas, assim como a dimensão cultural constituída pelos costumes, as ideias, as representações, as linguagens, os valores e as crenças que permeiam o cotidiano e também estão presentes nas organizações mais amplas da sociedade. Tem como finalidade possibilitar ao estudante reconhecer-se como sujeito histórico, adquirindo consciência de si e preparando-se para o exercício da cidadania, desenvolvendo o pensamento crítico, para analisar e compreender a realidade em dimensões temporais, com suas permanências, continuidades, rupturas e contradições. Dessa forma, a concepção do Currículo de História está estruturada na ideia de que é preciso considerar as grandes questões contemporâneas que possibilitem aos estudantes refletirem na relação presente – passado e sobre como se constituem as relações complexas da sociedade atual.



Disponível em: <https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2019/10/cc-ef-historia.pdf>.
Acesso em: jun. 2021.

A Geografia tem como objetivo abordar as transformações do mundo atual em sua espacialidade, territorialidade e temporalidade, decifrando e lendo o mundo de modo crítico. Estuda as interações entre o processo histórico que regula a formação das sociedades humanas e processos funcionais da natureza, por meio da interpretação da organização e da produção do espaço, abrangendo os modos de produzir, existir e pertencer a diferentes espaços geográficos como fenômenos que se relacionam com as ações humanas responsáveis por sua constituição. Seus conceitos estruturantes são o território, região, lugar, paisagem e natureza. Tem como proposta levar o estudante a compreender que cidadania é também o sentimento de pertencer a uma realidade na qual as interações entre a sociedade e a natureza formam um todo integrado e em constante transformação. Propõe a compreensão das formações socioculturais e as influências políticas que demarcaram os territórios da Cidade de São Paulo, assim como sua inserção regional, nacional e global.



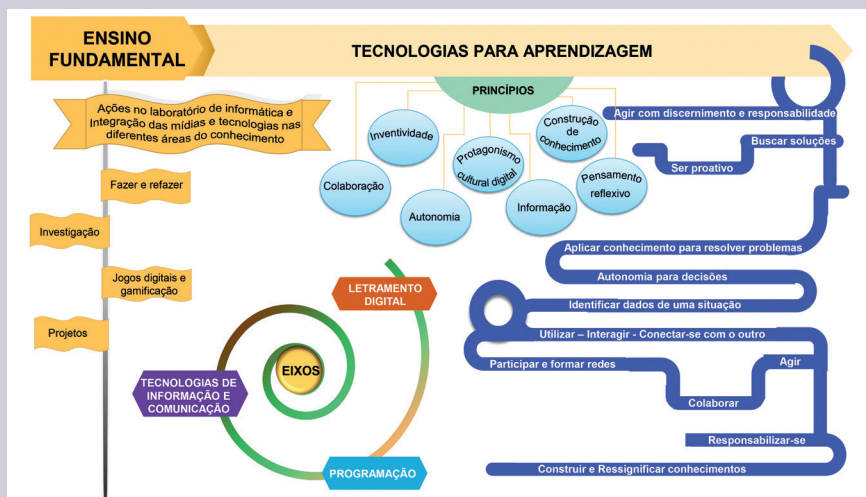
Disponível em: <https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2019/10/cc-ef-geografia.pdf>. Acesso em: jun. 2021.

TECNOLOGIAS PARA APRENDIZAGEM

O componente está fundamentado e organizado para o uso das tecnologias a favor das aprendizagens, tendo em vista que as experiências vividas ao longo do Ensino Fundamental oportunizam aos estudantes aprendizagens de diferentes naturezas, para que eles possam utilizá-las em contextos diversos. Nessa perspectiva, busca-se garantir que os estudantes não apenas saibam utilizar as tecnologias, mas que compreendam que podem utilizá-las para interagir, conectar-se com o outro, participar e formar redes, colaborar, agir, responsabilizar-se, construir e ressignificar conhecimentos. Atuar com discernimento e responsabilidade, aplicar conhecimentos para resolver problemas, tomar decisões com autonomia, ser proativo, identificar dados de uma situação e buscar soluções são os grandes objetivos desse componente.

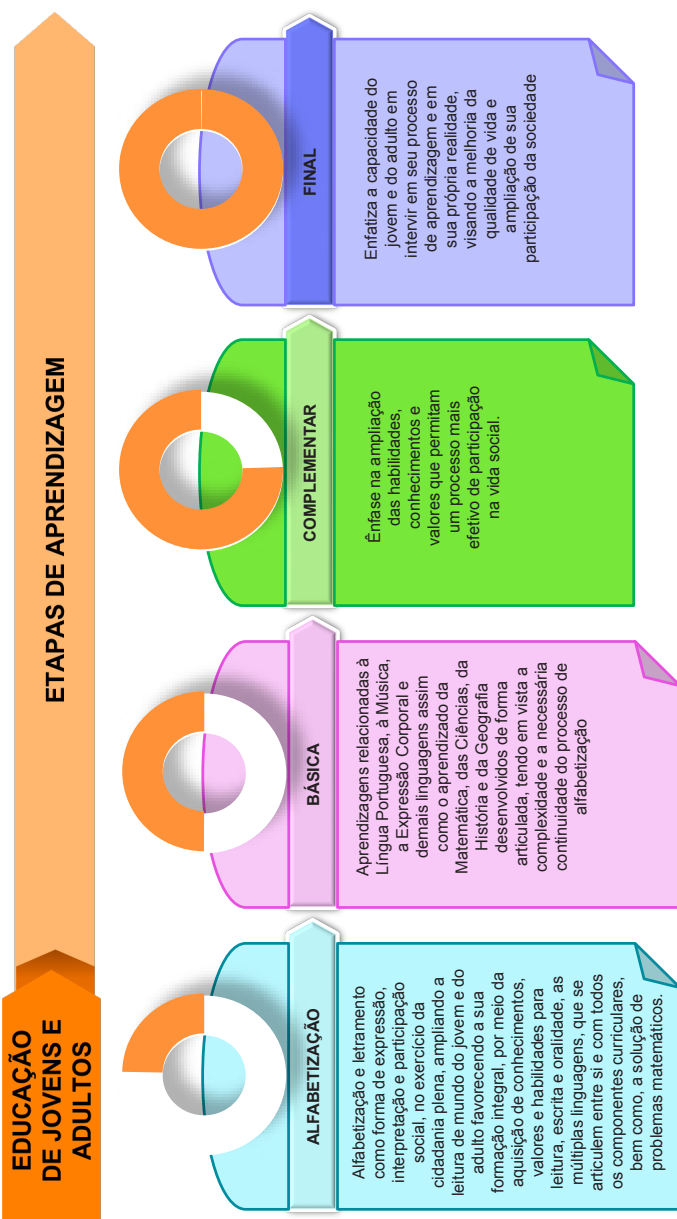
O Currículo Tecnologias para a Aprendizagem organiza-se em três eixos: programação, letramento digital, e tecnologias de informação e comunicação, e propõe o uso de metodologias ativas para oportunizar o fazer e refazer, a investigação, o desenvolvimento de projetos, o uso de jogos digitais e a gamificação.

Contempla as ações que se desenvolvem no laboratório de informática e a integração das mídias e tecnologias nas diferentes áreas de conhecimento.



Disponível em: <https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2019/10/cc-ef-tecnologias-para-aprendizagem.pdf>. Acesso em: jun. 2021.

9. CURRÍCULO DA CIDADE: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA



O Currículo da Cidade: Educação de Jovens e Adultos traz o entendimento de que é preciso, por meio de uma prática pedagógica flexível e diversificada, atender às necessidades de todos, partindo-se do pressuposto de que é imprescindível reconhecer, respeitar e valorizar a diferença e a diversidade das pessoas, dos modos de vida e das culturas, e contribuir para reverter a situação atual de desigualdade.

Na perspectiva de que os estudantes da EJA se reconheçam como possuidores de saberes, conhecimentos e visões de mundo próprios, originais e valiosos, o Currículo EJA considera que os jovens e adultos, ao longo de suas vidas cotidianas, vivenciem as mais diversas situações de aprendizado em seus percursos formativos, numa relação dialógica, permeada pelo respeito mútuo, pelo acolhimento e pelo cuidado que favoreçam a consolidação da autonomia dos estudantes.

O Currículo da EJA preserva a subdivisão do Ensino Fundamental de nove anos em quatro etapas:

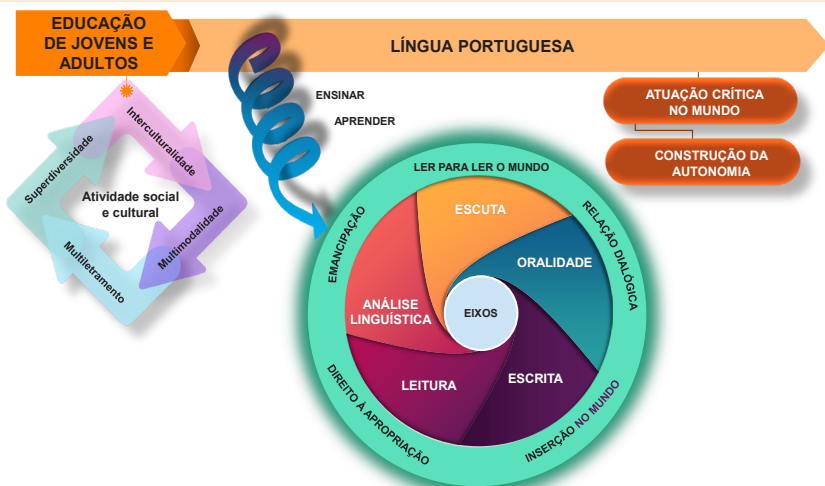
- **Etapla de Alfabetização:** objetiva a alfabetização e o letramento como formas de expressão, interpretação e participação social;
- **Etapla Básica:** para a continuidade do processo de alfabetização, as aprendizagens devem ser desenvolvidas de forma articulada - Língua Portuguesa, Música, Expressão Corporal, Matemática, Ciências, História e Geografia;
- **Etapla Complementar:** com ênfase na ampliação das habilidades, conhecimentos e valores que permitam um processo mais efetivo de participação na vida social;
- **Etapla Final:** visa possibilitar ao estudante intervir no seu processo de aprendizagem para a melhoria da qualidade de vida e ampliação da sua participação na sociedade.

LÍNGUA PORTUGUESA

O ensino da Língua Portuguesa na EJA fundamenta-se no princípio essencial da valorização dos saberes, experiências e respeito aos conhecimentos prévios dos estudantes, bem como em princípios pedagógicos que favoreçam o desenvolvimento de uma educação crítica e emancipatória pautada no conhecimento das expectativas e motivações dos jovens e adultos que retomam os estudos.

Assim, a comunicação no Ensino de Língua Portuguesa deve ser mediada pelo diálogo respeitoso, com a finalidade de compreensão e solução de problemas educativos ou sociais.

Um dos grandes desafios propostos na construção do documento Currículo da Cidade de Língua Portuguesa na EJA é o destaque para o eixo da escuta, que favorece a relação dialógica em sua dimensão de currículo como instrumento político, segundo as ideias e ideais de Paulo Freire.

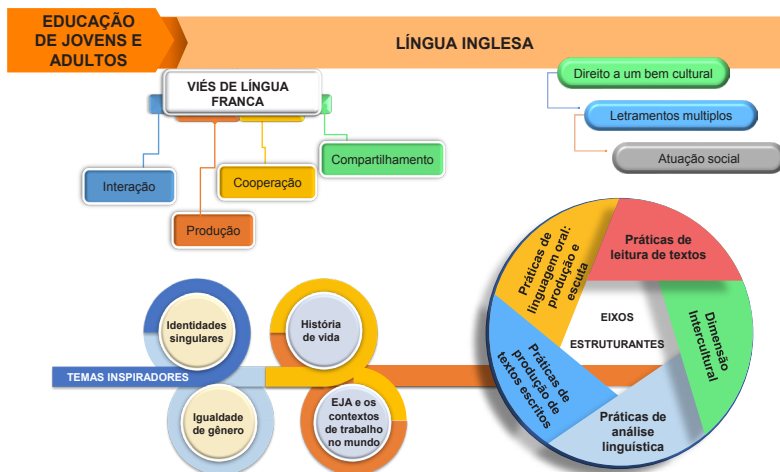


Disponível em: <https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2019/10/cc-eja-lingua-portuguesa.pdf>. Acesso em: jun. 2021.

LÍNGUA INGLESA

Compreendida como direito a um bem cultural e como vivência que assegura a formação do cidadão, a Língua Inglesa tem como objetivo o acesso a conhecimentos e a participação no mundo globalizado, principalmente por meio da cultura digital.

Em uma perspectiva de língua “franca”, ressignificada e “desterritorializada”, o ensino da Língua Inglesa na EJA está voltado para a interculturalidade. É entendida como uma língua de interação, cooperação, produção e compartilhamento de conhecimentos entre sujeitos pertencentes a diferentes grupos linguísticos e culturais. Diante das particularidades da EJA, essa visão sociointeracionista potencializa o diálogo intercultural, contribuindo para que, nas práticas comunicacionais entre pessoas que não compartilham a mesma bagagem linguístico-cultural, a Língua Inglesa seja usada para a interação, gerando modos criativos e híbridos de usos. A linguagem é, portanto, tratada como prática social e cultural do mundo globalizado.

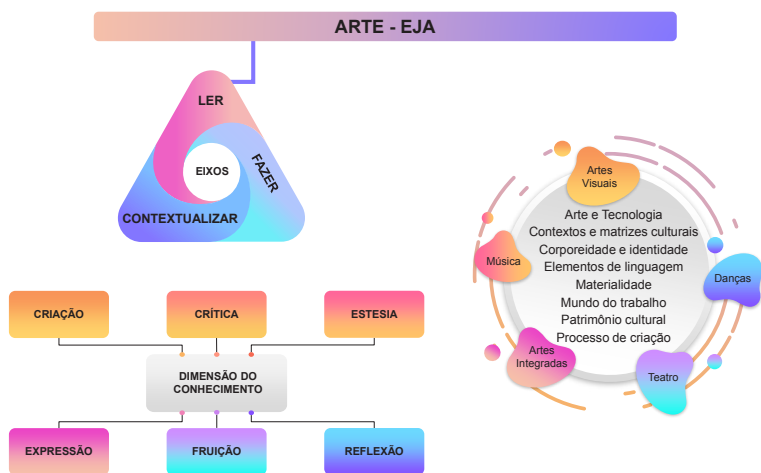


Disponível em: <https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2019/10/cc-eja-lingua-inglesa.pdf>. Acesso em: jun. 2021.

O Currículo da Cidade de Arte parte da premissa de que os estudantes têm direito ao conhecimento artístico produzido ao longo do tempo nas diferentes sociedades e de vivenciar, de forma autônoma, esses saberes culturais, percebendo-se também produtores de cultura.

O componente curricular Arte, no aprender e viver processos artísticos e culturais, examina os modos de sentir e ler a vida, proporcionando aos estudantes experiências artísticas e estéticas.

No ensino de Arte cabe ao professor mediar, de modo autônomo e autoral, propor, a partir do diálogo com os estudantes, vivências que contribuam para o exercício da reflexão e percepção de um mundo culturalmente vivido.



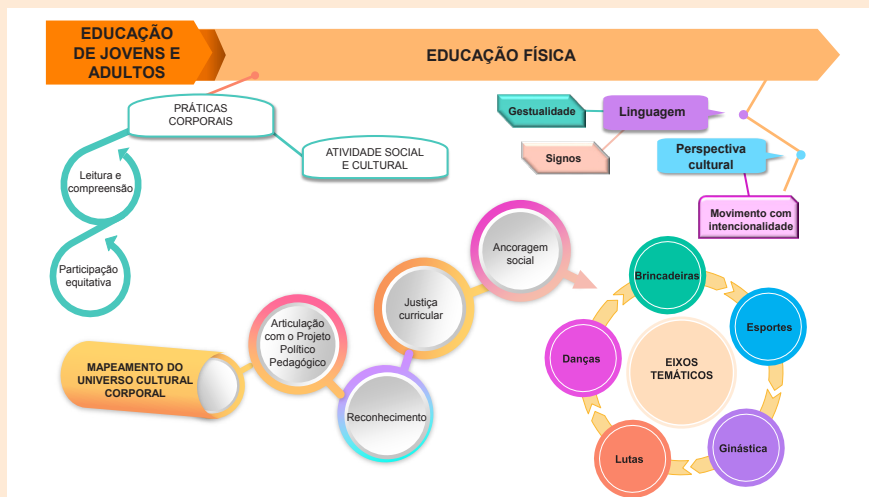
<https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2019/10/cc-eja-arte.pdf>. Acesso em: jun. 2021.

A Educação Física na EJA, integrada à área das Linguagens, assume função de formar os estudantes para a leitura e compreensão social das práticas corporais.

Na perspectiva cultural, compreende em sua prática pedagógica que o corpo traz as marcas históricas do sujeito e da cultura. Cada estudante que chega à escola traz práticas corporais de seu repertório, que são da sua realidade, da sua experiência. Os idosos carregam elementos afetivos da sua história, os imigrantes despertam a curiosidade para outros modos de ser e viver, os jovens contribuem para compreensão da contemporaneidade e as pessoas com deficiência levam o grupo a providenciar condições para a participação de todos.

Esse componente não pode prescindir de registro, e para isso sugere, antecedendo os trabalhos com os eixos temáticos Danças, Brincadeiras, Lutas, Esportes e Ginásticas, um mapeamento do universo cultural corporal dos estudantes, considerando princípios para o currículo cultural:

1. Articulação com as intenções expressas no Projeto Político-Pedagógico;
2. Reconhecimento do patrimônio cultural corporal dos estudantes;
3. Justiça curricular, selecionando práticas corporais oriundas de diferentes grupos;
4. Ancoragem social que vai muito além do movimento, incorporando diferentes conhecimentos.

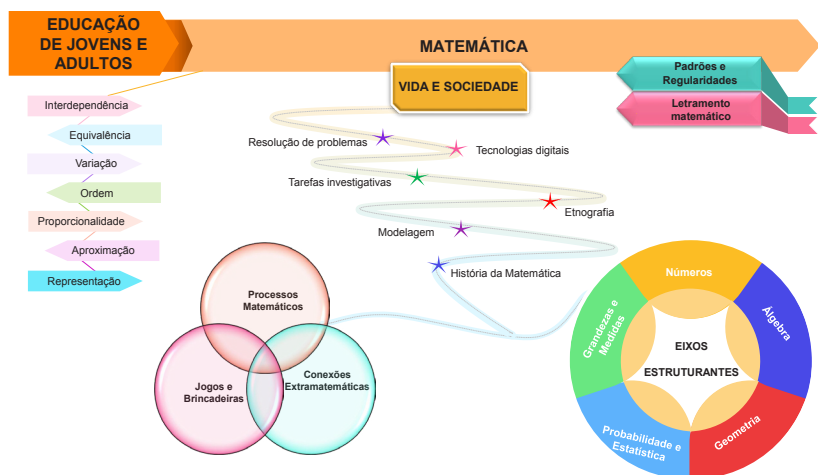


MATEMÁTICA

O Currículo de Matemática na EJA é contextualizado na vida dos jovens e adultos e relaciona os conhecimentos à vida e à sociedade, faz a aproximação da vivência dos estudantes e o conhecimento matemático, explorando, reconhecendo e valorizando tudo o que eles trazem da sua realidade – sua história, aspirações e cultura – e do mundo do trabalho.

A concepção considerada no componente Matemática é a de rede de conhecimentos, rede em que cada “nó” representa um conceito ou uma ideia matemática. E os fios que tecem a rede são as inter-relações organizadas a partir desses elementos com outros da própria matemática ou de outras áreas do conhecimento.

Organizado, então, a partir de ideias fundamentais, como ordem, aproximação, representação, proporcionalidade, interdependência e outras, esse componente propõe o trabalho nos eixos estruturantes, mediado por metodologias, como resolução de problemas, tarefas investigativas, história da matemática, tecnologias digitais, possibilitando que os conhecimentos matemáticos ganhem significado e, articulados com outros conhecimentos matemáticos e conexões em diferentes áreas do conhecimento, permitam o desenvolvimento de competências transversais dos estudantes para a atuação na sociedade de forma efetiva.



Disponível em: <https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2019/10/cc-eja-matematica.pdf>. Acesso em: jun. 2021.

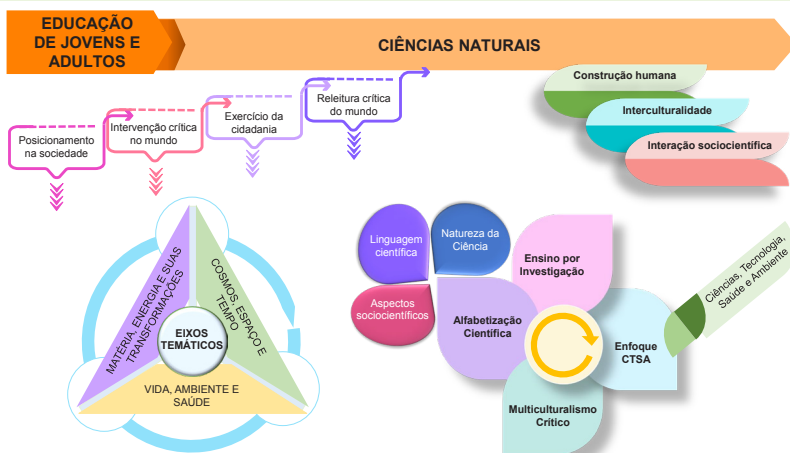
CIÊNCIAS NATURAIS

O ensino de Ciências Naturais no Currículo da Cidade para a EJA articula conhecimento científico a um projeto de formação para a cidadania crítica, plural e democrática, fundamentada nos valores de justiça social, superação das desigualdades, inclusão, respeito à diversidade. Considerando a função social da Educação de Jovens e Adultos e o perfil dos estudantes, o currículo de Ciências Naturais foi construído compreendendo-se “currículo” como práxis, em um processo contínuo de ação-reflexão-ação, bem como na visão freiriana de leitura de mundo.

Nessa concepção curricular, o conhecimento nos campos da Física, Química, Biologia e Geociências, em diálogo com as vivências dos jovens e adultos, visa promover a ampliação de suas leituras de mundo, a construção de novas formas de compreender a realidade, a apropriação de formas de linguagem e de pensamento.

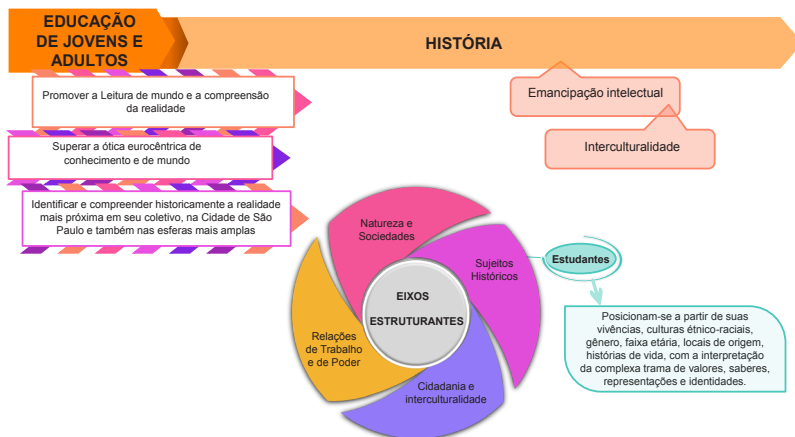
O currículo de Ciências Naturais para a EJA foi estruturado em quatro pilares: alfabetização científica, ensino por investigação, multiculturalismo crítico e enfoque na Ciência, Tecnologia, Saúde e Ambiente.

O ensino de Ciências Naturais está, portanto, vinculado a uma perspectiva de bem-estar coletivo e social, de modo que o conhecimento científico potencializa a apropriação de saberes para que o estudante possa se inserir na sociedade criticamente e criar mecanismos de transformação baseados em um projeto de sociedade ética, democrática, justa e que respeita o ser humano e o ambiente.



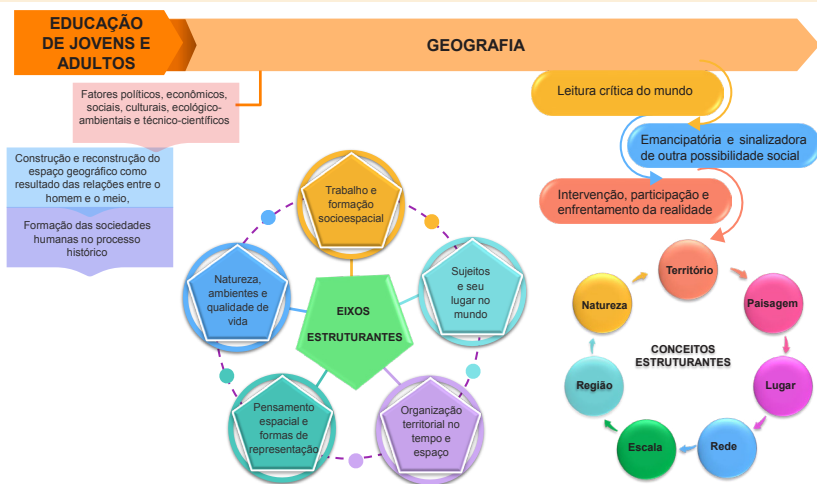
HISTÓRIA

O ensino da História na EJA propõe a reflexão sobre a sociedade em que se está inserido e aponta caminhos para solucionar problemas contemporâneos, a partir da leitura de mundo, da compreensão da realidade, situando os estudantes como sujeitos históricos que se posicionam a partir de suas vivências, suas culturas étnico-raciais, seu gênero, sua faixa etária, seus locais de origem, suas histórias de vida, com a interpretação da complexa trama de valores, saberes, representações e identidades, acentuando o seu papel como agente da transformação histórica em diferentes tempos e sociedades. Superando a ótica eurocêntrica de conhecimento e de mundo, provoca no estudante o sentido da curiosidade pela riqueza cultural dos diferentes modos de vida existentes no passado e no presente, por todos os povos, em todo o planeta. Propõe identificar e compreender historicamente a realidade mais próxima em seu coletivo, na Cidade de São Paulo e também em esferas mais amplas, por meio de conceitos, noções e categorias de análise em conexão com temáticas significativas.



GEOGRAFIA

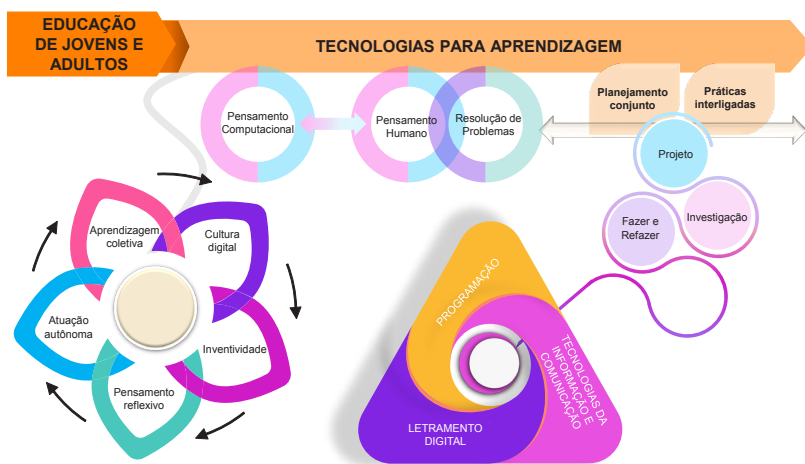
O ensino da Geografia na EJA tem como objetivo a compreensão da construção e reconstrução do espaço geográfico como resultado das relações entre o homem e o meio, a partir da análise dos fatores políticos, econômicos, sociais, culturais, ecológico-ambientais e técnico-científicos que permeiam a formação das sociedades humanas no processo histórico, das múltiplas experiências e realidades vividas pelos estudantes da EJA. Propõe uma educação geográfica como leitura crítica do mundo que vivemos, emancipatória e sinalizadora de outra possibilidade social, com intervenção, participação e enfrentamento da realidade, entendendo as transformações no mundo moderno. Na história do pensamento geográfico, os conceitos estruturantes foram sendo construídos e podemos citar como principais: território, paisagem, lugar, rede, escala, região e natureza, que são fundamentais, pois destes resultaram métodos e procedimentos específicos do modo de estudar e compreender o mundo.



Disponível em: <https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2019/10/cc-eja-geografia.pdf>. Acesso em: jun. 2021.

TECNOLOGIAS PARA APRENDIZAGEM

Objetiva a compreensão da vida com o uso das tecnologias, prescindindo o respeito às diversidades, às características próprias e às identidades construídas pelos jovens e adultos. Desta forma, organiza-se a partir dos princípios estruturantes: aprendizagem coletiva, cultura digital, inventividade a partir de processos colaborativos, pensamento reflexivo e a atuação autônoma. Apresenta como concepção estruturante o pensamento computacional, não entendido numa perspectiva mecanicista, mas para a compreensão da lógica do pensamento humano, que é uma lógica de resolução de problemas. Estabelece três eixos para organizar as experiências curriculares que devem ser trabalhadas de forma integrada: programação, tecnologia da informação e da comunicação, e letramento digital. Entendendo que na EJA os professores atuantes com Tecnologias para Aprendizagem trabalham em parceria com os professores dos demais componentes curriculares, é essencial que as práticas sejam pensadas de maneira conjunta/integrada, partindo de um diagnóstico (entender o que os alunos já fizeram com o uso de tecnologias) e de um planejamento compartilhado com estratégias didáticas para que possibilitem ao estudante ocupar o centro do processo de aprendizagem (tempestade de ideias (brainstorming), mapas conceituais, mapas mentais, jogos e gamificações). Como bases da proposta metodológica estão a realização de projetos, as investigações e as oportunidades de fazer e refazer.



10. CONCLUSÃO

O Conselho Municipal de Educação participou do processo de construção bem como da implantação e implementação do Currículo da Cidade, promovendo estudos comparativos com a BNCC, análises, sugerindo a inclusão de tópicos, manifestando-se e acompanhando os resultados das consultas públicas, participando de seminários organizados pela SME com educadores, organizando seminários e palestras.

Para tanto, desenvolveu pautas no Pleno, bem como nas duas Câmaras – Câmara de Normas, Planejamento e Avaliação Educacional - CNPAE e Câmara de Educação Básica - CEB – que trataram de temáticas relativas ao Currículo e à BNCC, constatando que o Currículo da Cidade evidencia a historicidade da Rede Municipal de Ensino expressa nos documentos curriculares que, por sua vez, atestam a historicidade da educação pública.

Neste momento, atendendo à solicitação da SME e a partir de uma análise detalhada do Currículo da Cidade, este Colegiado manifesta-se, nos seguintes termos:

1. Referendam-se as estratégias utilizadas pela Secretaria Municipal de Educação no movimento de atualização curricular iniciado em 2017, reconhecendo a possibilidade de articulações para a elaboração e reelaboração contínua do Projeto Político-Pedagógico das Unidades Educacionais.
2. Recomenda-se que nos movimentos futuros de construção/atualizações curriculares permaneçam:
 - a. a participação de todos os atores da comunidade educativa;
 - b. a consideração de que documentos curriculares são construções históricas, não se restringindo a um tempo de Gestão;
 - c. a atenção para que o Currículo e os objetivos sejam pensados para todos os bebês, crianças, adolescentes, jovens e adultos.

3. Recomenda-se ainda para a Secretaria Municipal de Educação que o Currículo da Cidade seja:
 - a. compartilhado com as unidades de Educação Infantil criadas e mantidas pela iniciativa privada;
 - b. apresentado às instituições de ensino superior que oferecem cursos de formação de professores com a finalidade de que os estudantes das licenciaturas tenham oportunidade de estabelecer conexões entre as aprendizagens conceituais e a experiência curricular proposta, favorecendo as reflexões sobre as práticas pedagógicas.

11. REFERÊNCIAS

BRASIL.Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP n°2, de 22 de dezembro de 2017**. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Brasília, DF: MEC, 2017.

BRASIL. **Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 1996.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. **Currículo da Cidade:** Ensino Fundamental. São Paulo: SME/COPED, 2019.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. **Currículo da Cidade:** Educação Infantil. São Paulo: SME/COPED, 2019.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. **Currículo da Cidade:** Educação de Jovens e Adultos. São Paulo: SME/COPED, 2019.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. **Currículo da Cidade:** Língua Brasileira de Sinais. São Paulo: SME/COPED, 2019.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. **Currículo da Cidade:** Educação Especial: Língua Portuguesa para surdos. São Paulo: SME/COPED, 2019.



Qualquer parte desta publicação poderá ser compartilhada (cópia e redistribuição do material em qualquer suporte ou formato) e adaptada (remix, transformação e criação a partir do material para fins não comerciais), desde que seja atribuído crédito apropriadamente, indicando quais mudanças foram feitas na obra. Direitos de imagem, de privacidade ou direitos morais podem limitar o uso do material, pois necessitam de autorizações para o uso pretendido.

Disponível também em: <<http://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br>>

Consulte as obras disponíveis na Biblioteca Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação. Disponível em:

<<http://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/centro-de-multimeios/biblioteca-pedagogica>> E-mail: smecopedbiblioteca@sme.prefeitura.sp.gov.br



CIDADE DE
SÃO PAULO
EDUCAÇÃO